



SECULO XX

ORÇÃO SPIRITA DA SOCIEDADE SPIRITA CONCORDIA

SECULO XX

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Distribuição gratuita

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o edificio da

SOCIEDADE SPIRITA CONCORDIA

54—RUA DO ROSARIO—54

CAMPOS—RIO DE JANEIRO

BRAZIL

BULLETIN POUR L'ÉTRANGER

Le Spiritisme à Campos

L'histoire du spiritisme à Campos se limite à quelques chapitres, qui sont les dates commémoratives de la fondation de chaque société.

A peine, comme vaste parenthèse au milieu de cette période, se détachent les phases les plus accentuées de la propagande dans la presse et à la tribune.

Celle de la première, en dehors de légers escarmouches dans les colonnes des journaux de cette ville, desquels a été soutenu le plus important par la *Société Campiste d'Études Spiritiques* avec le digne Pasteur de l'Église Évangélique, il a eu de brillants résultats par la publication de la *Polyanthée Spirite*, qui a été distribuée gratuitement le 3 Octobre 1882, en hommage à l'esprit du codificateur du spiritisme, mr. Allan Kardec.

Cette publication (de laquelle nous reproduirons quelques articles) a beaucoup plu, parce qu'elle a démontré aux esprits irréfléchis de nos plus acharnés adversaires, que le spiritisme ne se limite pas aux formules de l'évocation, ayant au contraire le large et vaste champ de la science humaine pour y puiser de nouveaux thèmes d'enseignements et de doctrine.

Celle de la seconde a été aussi brillamment couronnée de succès. Un des directeurs de la *Société Académique Dieu, Christ et Charité*, de la capitale, l'illustre promoteur, mr. le docteur Antonio P. ... à la tribune du théâtre S. Salvador, de cette ville, les théories et les pratiques spiritiques, combattues philosophiquement et scientifiquement par deux adversaires d'une compétence reconnue.

À la conférence publique, présidée par un directeur de la *Société Campiste*, il a été garanti aux deux adversaires du spiritisme le droit sacré de l'opinion; l'un, combattant par la doctrine positiviste de Comte et l'autre par les préceptes scientifiques de la médecine officielle.

On peut dire que depuis cette occasion jusqu'à ce jour, le spiritisme a conquis le droit de s'imposer comme chose sérieuse; et, pour l'honneur de la population amante de l'ordre, jamais la doctrine spirite n'a souffert du moindre manque de respect de la part de la masse ignorante, qui végète toujours auprès des populations instruites.

C'est en résumé, les phases par où a passé la propagande spirite à Campos. Groupe limité en nombre et dans les connaissances scientifiques, peu s'est fait si on peut, en absolu, appeler peu la proportion.

Après quatre années de travail, nous avons pu arriver à former une Société en règle, disposant d'une bibliothèque prospère, et editrice d'une publication quinzainale, le VINGTIÈME SIÈCLE.

Nous n'alléguons pas ces faits par vanité ridicule; nous gravons seulement sur les pierres de la presse les quelques paroles de notre histoire d'où s'échappe l'écho des douleurs et du contentement, de l'espérance et de l'abattement, de la charité et du progrès.

Peu de valeur elle a pour le présent; cependant, nous avons l'espoir qu'elle sera profitée, à l'avenir, par des travailleurs plus actifs, que nous sommes.

SECULO XX

Um apostolado traz á imprensa o SECULO XX.

Penetra a arena do direito e da justiça sem medos e sem philaucias: tem a consciencia do dever.

Eis tudo.

Desfraldando a bandeira da reforma, vem pugnar pelos interesses de uma propaganda sã, hoje iniciada em todo o mundo pelos obreiros do spiritismo.

Conhece a historia das idéas novas: leu todos os seus capitulos no grande livro do Martyrologio, sem aperceber-se sequer da tibieza natural naquellas que iniciaram a Reforma e triumpharam dos seus adversarios, pela firmeza das suas crenças, pelo stoicismo dos seus caracteres.

Outros são os tempos.

A fé cega foi banida do convívio das aspirações modernas; não é mais uma força, é o grito da agonia dos seculos que se foram.

A razão do homem moderno, esclarecida pela sciencia, unica operaria do progresso, só pôde e deve acceitar, como verdadeira, a doutrina scientifica que repousa sobre bases solidas e resistir á critica dos conhecimentos da época.

O Seculo xx vem batalhar por esses principios.

Consociando a sciencia e a religião, o Spiritismo propaga o ensino de novas leis physicas, até aqui escapadas ao exame da sciencia e reune os novos doutrinamentos n'um codigo de moral e philosophia, a que prestamos o culto da fé religiosa.

Sciencia moderna, a sua propaganda repousa sobre argumentos de elevado alcance scientifico, que já vão despertando a curiosidade da sciencia official.

A demonstração, do que deixamos dito, constitue o objectivo que traz á imprensa o SECULO XX.



Os nossos adversarios

O estudo de uma sciencia, como a doutrina spirita, que nos coloca repentinamente em uma ordem de cousas, tão elevada e tão nova, só pôde produzir bons resultados quando é empreendido por homens serios, perseverantes, isentos de prevenções e animados com a firme e sincera convicção de chegar a um resultado.

(L. dos ESP. de A. Kardec).

Toda a idéa nova, que no seio da humanidade se tem levantado em nome da sciencia, atravessa um arido campo de combate, recebe no berço um baptismo cruento:—eis o que nos diz a historia.

O orgulho do homem, o preconceito do falso saber, a cegueira dos que não querem vêr, emfim, a ignorancia das massas com o predomínio do numero, em todos os tempos tem soffrido o merecido castigo dos seus desatinos, com o triumpho completo de quanta propaganda nobre, sublime, tem vindo trazer o seu contingente ao progresso da humanidade:—eis o que nos ensina a critica da historia.

Galileu, Campostella, Prinelli, Guttemberg, Franklin, Harvey, Fulton, Alexandre de Gusmão, e tantos outros, que fallem das paginas da historia onde a gratidão da posteridade ergueu os monumentos das suas glórias, como recompensa do muito que soffreram! Que fallem os martyres que o Catholicismo teve por defensores; que ergam suas vozes os antigos christãos refugiados nas cavernas de Roma, e no cimo ensanguentado do Gólgotta se mostre às gerações pósteras a pallida figura do meigo Christo, gotejando-lhe na frente o suor da agonia ultima.

Do alto da sua fogueira, do cimo do seu capitolio erga a sua palavra inspirada o martyr de Constança; falle João Huss!

E vós, tantos outros martyres da humanidade, que d'ella recebestes a lama da ingratição, diizei tambem quão pungentes dôres vos dilacerou a alma, vendo obstinados no caminho do erro esses mesmos a quem vinheis trazer a luz, a quem querieis dotar com o fructo dos vossos trabalhos!

Fallai por nós; defendei-nos das injustiças, do odio, d'esses sentimentos inconfessaveis que produzem o peor mal que podem fazer a nós e a si:—a calumnia. Apontai-lhes os exemplos da historia, o grande livro da experiencia; desnudai a seus olhos e a seus espiritos apaixonados as intenções da propaganda sã, moralisadora que faz o Spiritismo; fazei um appello a razão dos nossos adversarios, que o são mais de si proprios que de outrem, para que não condemnem a priori, sem um serio exame do que são chamados a julgar, um movimento uniforme, que se opera no curso das idéas; emfim, chamai-os ao caminho da critica sensata, desapassionada, sciente e consciente!

Então, desenrolaremos aos olhos das multidões o estandarte sacrosanto de Spiritismo: faremos destenderem-se sobre as gerações as amplas dobras da bandeira, que inscreve o texto—FORA DA CARIDADE NÃO HA SALVAÇÃO—e promette sombra amiga e protectora.

E vós, que fechais os ouvidos às nossas palavras, que negais a mão ao sello fraternal que vos propomos, sede attentos às vozes da vossa consciencia; consultai-a com a convicção de quem quer acertar e ouvireis com certeza, que nas paginas dos nossos livros encontrareis a verdade scientifica e a moral christã, na magestade da sua pureza.

Que vos pregamos nós?

A verdade scientifica que vem dizer-vos quem sois, de onde vies-

tes e para onde ides; que vem ferir de morte as velhas doutrinas supersticiosas, que embruteciam os povos; que vem restituir-vos a crença em Deus, que o materialismo enervador ia offendendo da ingratição e desconhecimento; a sciencia, que veio alentar as crenças que trazeis innatas, porém que sossobriariam no torvelhinho das más paixões mundanas; emfim, a verdade scientifica que novos horisontes abre á vida humana nas suas relações para com Deus, e para com o nosso semelhante!

E vós, em nome de que nos respondeis?

Em nome do erro e da ingratição, quando negais Deus; em nome do vosso orgulho, quando não quereis estudar o que vos offerecemos; em nome das trévas e do absolutismo, quando pensais fallar por Deus e só o fazeis pelo fanatismo religioso!

Pois bem! As avalanches do povo levantado contra os martyres das idéas novas tambem se ergueram em nome da razão humana; o Christo foi crucificado em nome da religião; milhares de fervorosos adeptos de causas nobres e gloriosas, tem recebido as affrontas que os pungiram em nome de principios generosos invocados pela paixão excitada e incitada. Frizai bem a lição.

Para não receberdes da historia o anathema que hoje pésa sobre gerações inteiras; para não comparecerdes diante do Deus Eterno com a consciencia de haverdes combatido o proprio bem que vos queriam prestar, trocai esse sorriso de incredulidade pelo olhar investigador e estudioso; levantai a mão da pedra que roja na lama e levai-a a folha de um livro que nada sempre em luz; tirai de cima de vossos hombros o peso da culpa de pretenderdes deter na sua marcha gloriosa e be-

nefica a vanguarda da legião spirita.

Estudai, sêde humildes, e pronunciai-vos então.

O progresso é fatal;—caminha, esmagando na sua passagem as barreiras da incredulidade, da ignorancia e da teimosia.

O individuo humano

A analyse e a observação provam a existencia de tres principios no individuo humano: corpo, força vital e força animica.

O corpo é uma aggregação de moleculas, materias formando orgãos convenientemente dispostos para o funcionamento.

A força vital reside na propria materia em estado latente. Dadas certas condições, o principio vital accorda e imprime o movimento aos orgãos; é este movimento que entretem a vida em actividade.

Existe ainda no homem uma terceira força, isto é—a força psychica ou animica.

Os phenomenos animaes ou physiologicos attestam a existencia da força vital; é ella quem assimila a si e sujeita a leis proprias certa porção de moleculas materiaes; é ella quem lhe imprime a organização, mantendo a sua conservação e regularidade.

Com a morte, a força vital extingue-se: então a materia organizada, cahindo no dominio das forças chemicas, decompõe-se pela desaggregação de suas moleculas.

A existencia da força animica é attestada pela consciencia do eu e confirmada pelos actos do corpo, que escapam ao dominio das leis que regem a materia.

Além dos phenomenos vitaes, percebidos pelos sentidos externos, outros se operam dentro d'elle que o são unica e exclusi-

vamente pela consciencia; por isso que o homem, vive, sente, pensa e quer.

Do que ficou dito, conclue-se que a vida organica é regida por leis fataes, que actuam sobre os orgãos como sobre o resto da materia; ao passo que a vida da alma rege-se por outras leis completamente livres, que pôdem ou não ser observadas, á vontade do agente.

Finalmente, a vida organica tem por fim conservar o corpo em estado de gosar do bem estar material, emquanto que a vida psychologica aspira ao bello, ao verdadeiro, ao bem, ao justo; em uma palavra, a todas as perfeições da ordem moral.

Para o exercicio do pensamento serve-se a alma do cerebro; d'ahi, porém, não se deve concluir que é o cerebro quem pensa.

As funções psychicas em nada se parecem com o cerebro; ellas não se figuram, não se dividem, não se conhecem pela percepção externa, como acontece com o cerebro e suas modificações.

Emfim, a *composição* puramente methaphysica dos pensamentos nada tem de commum com a *composição* physica da materia.

Com quanto distinctas e diferentes as duas substancias—alma e corpo, ellas se acham reunidas e influem uma sobre a outra.

Assim, qualquer movimento do corpo suscita sensações n'alma, como tambem qualquer volução d'alma pôde produzir movimentos no corpo.

Se temos uma lesão de qualquer orgão affectando desagradavelmente a alma, não é menos verdade que qualquer soffrimento moral influe sobre o organismo.

Não resta, portanto, a menor duvida que as forças—corporea e espiritual—actuam sobre si reci-

cipocra e immediatamente, com uma differença, porém, que a alma mantém a sua integridade, quer durante a vida do corpo, quer depois da decomposição d'este.

Flammarion e os sabios

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo inserto na secção EXCERPTOS E TRANSCRIPÇÕES sob a rubrica *A sciencia Spirita*.

E' um excerpto da REVUE FRANÇAISE e está firmado por uma das mais notaveis individualidades da sciencia moderna.

Espirito eminentemente pratico, Camillo Flammarion foi necessariamente sorprendido pela verdade do spiritismo, nas suas investigações scientificas.

Longe de affectar a imprudente despreocação dos falsos sabios pelos phenomenos, que sorprendem o estado apathico do progresso intellectual do seculo, o illustre astrónomo desafia a impopularidade de momento, rompendo com o preconceito da sciencia official e emprestando seu nome prestigioso á nova propaganda.

Si outro fosse o espirito critico da actualidade, não se faria preciso aos obscuros propagadores do spiritismo, agarrarem-se aos nomes individuaes, como taboas de salvação, em noites de naufragios, nos mares revoltos e encapellados da discussão.

Já, porém, que o nome foi sobreposto á ideia: já que vale mais essa ironia pungente; já, enfim, que o mundo se engana com o mundo e não acredita que *elle tenha mais espirito que Voltaire*, ahi fica um nome laureado na sciencia, por fiador da propaganda spirita.

Não pretendemos derruir as reputações, nem tão pouco combater a competencia da sciencia; o

que não aceitaremos, por injusto e absurdo, é o exclusivismo, o autoritarismo, o *magister dixit*.

Si a sciência affirma um conceito, examinemol-o como cousa digna do estudo que despertou, mas não como verdade que se imponha pela precedencia.

Assim pensamos.

Não aproveite á malidicencia o futil argumento de que o spiritismo não possa tambem aceitar batalha no limitado campo desse mal scientifico: não. A doutrina que dispõe dos nomes de Flammarion, Crookes, Hugo, Rivail, Figuièr, Zöllner e outros que dispõe da mais antiga precedencia nos livros da historia, como verdadeiros marcos milliaros deixados, de espaço a espaço, na róta do seu existir, bem pôde desafiar as doutrinas nóvas que tem pretendido combater o espiritualismo e resultados serios não tem obtido, produzindo apenas essa *degringolade* no espirito publico, vacillante entre a fé e a descrença, como o verbo de Shakspeare, na tragedia dolorósa que o seu *monologo* emoldura.

Entendemos, como Flammarion, que essa nova ordem de ideias, apparecida na téla da oportunidade, merece ser estudada em si mesmo, embóra desprotegida da sanção official dos sabios modernos. Esse *successo* novo tem o direito de nascimento entre os filhos do progresso? Sua marcha será parallela ao movimento progressivo das ideias ou tende, como alguns pretendem, a fazer retrogradar para crenças antiquadas?

Eis o que convem estudar.

Para se conhecer isto, não se precisa de passapórtte algum.

O homem de bôa vontade, o espirito franco e sisudo, o verdadeiro sabio que, como Socrates, deve saber antes de tudo que nada sabe, não pôde decentemente recusar-se ao exame dessas

questões, sob pretexto de que já tem suas ideias!

Suas ideias!!

Esse egoismo parvo, essa pretensão de saber falso, essa desorientação mental é que tem atrazado o espirito do homem e si não atraza o seculo é porque o progresso é fatal e a verdade, que esmaga os preconceitos, está onde está e não onde se pretende que esteja.

LYRA SPIRITA

POESIA recitada em sessão magna da S. S.

Fraternidade, da Côte, em homenagem ao Espirito do Dr. Dias da Cruz, por seu autor, o representante e director da Sociedade Campista de Estudos Spiritas.

Dizem que os mortos não fallam,
Que para sempre deixaram,
O céu sob que viveram,
A terra em que habitaram;
E que, dos montes nas rampas,
Descançam nas frias campas,
Que seus corpos receberam;
Afogando em seus negrumes,
Prantos, amor e queixumes
Com que a vida embelleceram.

Dizem que alli se extingue,
Quanto em vida os animou:
— Sonhador, alli não sonha
Co'a virgem a quem amou!
— Pai, esquece os filhos seus;
— Crente, descrê de um bom Deus;
— Filhos, esquecem seus pais:
E, n'um tremendo delirio,
De cada sepulchro frio,
Grita uma voz:— Nunca mais!

Assim, no ventre sombrio,
Dessa funérea morada,
Se esconde p'ra todo o sempre
Dos homens o grande nada!
Assim, o anjo da Morte,
O nosso eterno consorte,
Vai cerrando-nos ao peito;
Quer ao bom, quer ao malvado,
Ao feliz, ao desgraçado,
Nos cavando o mesmo leito.

Não creio! No seio escuro,
Dessa ultima pousada,
Só pôde existir, é certo,
Materia vil e... mais nada!
Porém, o drama da vida,
Essa quadra progredida,
Não pára no mausoléo:
— A alma, do corpo solta,
Depressa se vê envolta,
No seu primitivo véo!

Sim! voltando de novo,
Ao seio da criação,
Descança o corpo, a materia
Na fria terra do chão!
E ao lado de quem amou,
Nessa vida que deixou,
Vai novas forças tomar,
Até que de novo um dia,
Da sua Guarda o bom guia
A mande ao mundo voltar.

E' esta a lei do progresso,
Que o Christo pregou ao povo:
— *Sómente entrará nos Céos,*
Quem renascer de novo!
Assim, na infinita lida,
A alma de vida em vida
Purifica os dotes seus:
Cada uma existencia, um *degráo*
Que faz um bom de um máo,
Que nos eleva p'ra Deus!

—1882

J. B.

DOCTRINAÇÃO

Resmo das leis spiritas

As pessoas estranhas as Spiritismo não comprehendendo nem o seu fim, e nem os seus meios, fazem d'elle, quasi sempre, uma idéa completamente falsa.

O que lhes falta, sobretudo, é o conhecimento do principio, que, pode-se assim dizer, é a chave de todos os phenomenos; falta essa, que faz com que não lhes cause proveito e nem interesse o que elles vêem ou ouvem. E' um facto adquirido pela experiencia, que não basta para convencer o que se

vê, ou o que se sabe pela narração dos phenomenos spiritistas. Quem assiste a factos capazes de confundir, fica mais admirado que convencido. Quanto mais extraordinaria lhe é uma manifestação, tanto mais suspeita lhe parece ella. Só um estudo serio e preliminar pôde dar convicção e muitas vezes mesmo só elle basta para mudar as idéas que temos. Em todos os casos é elle indispensavel para comprehensão dos phenomenos os mais simples. Em falta de um estudo completo, um resumo succinto da lei, que rege as manifestações, é bastante para poderem as pessoas, que ainda não foram iniciadas, encarar os factos, que se lhes apresentam, pelo seu lado verdadeiro. Sirvam estas succintas instrucções de baliza aos que se dedicam ao estudo d'esta sciencia; ellas foram escriptas para as pessoas que nenhuma noção tem do Spiritismo.

—
O Spiritismo é uma sciencia de observação, e, por sua vez, uma doutrina philosophica.

Como sciencia pratica, consiste nas relações que se pôde estabelecer com os Espiritos; como philosophia comprehende em si todas as consequencias moraes que emanam d'essas relações.

Os espiritos não são como a muitos se afiguram, seres separados da criação; são as almas d'aquelles que viveram na terra ou em outros mundos. Alma ou espirito é uma e a mesma cousa, e d'aqui se segue, que todo aquelle que crê na existencia da alma, hade necessariamente acreditar na dos espiritos.

Negar os espiritos é negar a alma.

Tem-se feito geralmente uma idéa muito falsa do estado dos espiritos; elles não são como alguns julgam seres vagos e incêrtos, nem pequenas chamas como os fogos fatuos, nem phantasmas como dos contos

de outro mundo: são seres como nós, tem um corpo como o nosso, mas de uma natureza fluidica e invisivel, no seu estado normal.

Logo que a alma se une ao corpo, durante a vida, tem um duplo involucro; um pesado, grosseiro, sujeito a destruição, que é o corpo, o outro fluidico, leve e indestructivel, que se chama « perispirito. » O « perispirito » é o laço que une a alma ao corpo; é por seu intermedio que a alma faz obrar o corpo, e que ella percebe as sensações experimentadas por elle.

A união da alma, do perispirito e do corpo material é que constitúe o « homem; » a alma e o perispirito separados do corpo constitúe o ser chamado « espirito. »

A morte é a destruição do involucro corporal; a alma abandona esse involucro como deixamos um traje usado, ou como a borboleta deixa a sua chrysalida; porém conserva seu corpo fluidico ou « perispirito. »

A morte do corpo desembaraça o « espirito » do involucro que o prende á terra e o faz soffrer; uma vez solto desse fardo elle não tem mais do que um corpo ethereo que o permite percorrer o espaço e de vencer as distancias com a rapidez do pensamento.

Os espiritos povoam o espaço, constituem o mundo invisivel, que nos cerca, no meio do qual vivemos e estamos constantemente em contacto.

Os espiritos conservam as percepções que tinham na terra, em um grão mais elevado, porque suas faculdades não são amortecidas pela materia; elles têm sensações que nos são desconhecidas; vêem e ouvem cousas que os nossos limitados sentidos não nos permitem vêr nem ouvir.

Para elles não ha obscuridade, salvo para aquelles que em punição têm de estar temporariamente nas trévas. To-

dos os nossos pensamentos se repercitem n'elles, que os lêm como em um livro aberto, de modo que aquillo que nós podemos occultar a um vivente, não o podemos fazer desde que essa pessoa é um espirito, salvas as hypotheses, já allegadas, das suas condicções temporarias, de soffrimento.

Os espiritos conservam as affeições sérias que tinham na terra; elles se delectam vindo para junto d'aquelles que estimam, sobretudo, quando são atraídos pelo pensamento e sentimentos affectuosos que lhes dedicam; são no entanto indifferentes para os que não lhes conservam lembrança.

Uma idéa que igualmente ha entre as pessoas que não conhecem o Spiritismo, é a de crêr que os espiritos, por se acharem desprendidos da materia, devem tudo saber, e possuir o poder da sabedoria. E' isso um grave erro.

Os espiritos sendo as almas dos homens, estes não adquirem a perfeição, pelo facto de terem deixado o involucro terrestre. O progresso do espirito não se completa senão com o tempo, e não é senão depois de se despojar das imperfeições, que adquire os conhecimentos, que lhe faltam. Não é racional admittir que o Espirito de um selvagem ou de um criminoso se faça de prompto sabio e virtuoso; como é contrario á justiça de Deus suppôr que elles possam ficar eternamente em sua inferioridade.

Como existem homens de todos os grãos de saber, de ignorancia, de bondade e de maldade, o mesmo se dá entre os espiritos. Ha entre elles espiritos frivolos, malignos, mentirosos, hypoeritas e vingativos, não deixando de haver outros que ao contrario possuem as mais sublimes virtudes, e o saber em um grão desconhecido para a terra. Esta diversidade na qualidade dos espiritos é um dos pontos mais importantes a considerar, por-

qu e explica a natureza boa ou má das communicações que se recebe; n'essa distincção é que se faz necessario empregar todo o cuidado.

Excerptos e Transcripções

A Sciencia Spiritica

(REVUE FRANÇAISE)

Em um seculo em que a metaphysica ha cahido de seu alto pedestal, em que a idéa religiosa ha querido libertar-se de todo o dogma especial, em que a propria philosophia ha mudado seu modo de raciocinar para prender-se ao positivismo da sciencia experimental, uma doutrina espiritualista veio offerecer-se aos homens e elles a receberam; ella lhes propôz um symbolo de crença e elles o adoptaram; ella lhes mostrou um novo caminho que conduz a regiões inexploradas e elles empenharam-se n'elle; e eis que essa doutrina, baseada na manifestação dos seres invisiveis, elevou-se ao sahir apenas do berço, acima das affeições ordinarias da vida, e, universalmente, tem-se propagado entre os povos do antigo e novo mundo.

Que sopro poderoso é esse, sob cujo impulso tantas cabeças pensadoras têm mirado o mesmo ponto do céo?

Vã utopia ou sciencia real, engodo phantastico ou verdade profunda, o successo ahi está debaixo de nossos olhos e nos mostra o estandarte do espiritismo, reunindo em derredor de si campeões em grande numero, contando hoje seus defensores por milhões; e esse

numero prodigioso tem-se formado no espaço restricto de dez annos.

Temos, pois, diante dos olhos um successo novo: é isso um facto incontestavel. Seja, pois, qual fôr a frivolidade ou a importancia d'esse successo, não será inútil estudal-o em si mesmo, afim de sabermos, se tem elle direito de nascimento entre os filhos do progresso; se sua marcha é parallela ao movimento das idéas progressivas ou se tenderá, como pretendem alguns, a fazer-nos retrogradar para crenças antiquadas pouco dignas de serem honradas.

E como, para raciocinar sobre um assumpto qualquer, importa, antes de tudo, bem conhecê-lo, para não expôr-se a apreciações erroneas, vamos successivamente examinar sobre que factos o spiritismo reousa, sobre que base construiu-se a theoria de seu ensino, e em que consiste, summariamente, essa sciencia. Observamos que tratam-se aqui de factos e não de systemas especulativos e opiniões aventuradas; porque qualquer que seja o maravilhoso da questão que nos occupa, o spiritismo não é menos fundado pura e simplesmente na observação dos factos; se assim não fosse, se se tratasse unicamente de uma nova seita religiosa, de uma nova escola philosophica; estamos certos que esse successo muito perderia de sua importancia e os homens serios da época presente, não teriam gasto seu tempo no exame de uma questão de pura theoria.

C. FLAMMARION.

O SPIRITISMO EM LONDRES

MATERIALIZAÇÃO DOS ESPIRITOS

No LIGH de 11 de Outubro ultimo, narra a Sra. Florencia Marryat notaveis phenomenos de materialisação de espiritos obtidos em Londres, com o auxilio do medium W. Eglinton, nos dias 5 e 27 de Setembro, em presença de mr. e mrs. Stuar, o coronel Wynch e sua senhora, mr. e mrs. R. H. Russel, o coronel Leon, sua senhora e mr. Morgan.

As portas foram cerradas e a luz do gaz apenas diminuida, de modo a não deixar a sala ás escuras.

Diversos espiritos se mostraram completamente materializados, sendo alguns conhecidos pelos assistentes, com os quaes conversaram, entrando em particularidades que bem demonstravam a sua identidade.

Um d'elles permittio que o abraçassem e sentissem as palpitações de seu coração ficticio; outro apertou com força as mãos dos assistentes, forçando mesmo um d'estes a deixar sua cadeira; suspendeu uma cadeira e fê-la girar no ar sobre a sua cabeça.

Pedindo-se a este ultimo espirito que passasse através do soalho elle respondeu alongando o seu corpo, até que com a cabeça tocou o tecto, sem que a parte inferior de seus vestidos deixasse de tocar o soalho; depois foi-se suspendendo e desapareceu através do tecto.

O mais importante é que por diversas vezes, esses espiritos conduziram para o meio da reunião o medium completamente adormecido, de modo que assim ficava patente que eram individualidades distinctas, facto que

ainda deixára algumas duvidas nas experiencias de W. Crookes.

Quizeram depois os espiritos mostrar como procediam para formar esses corpos visiveis e tangiveis com que se apresentam e a que dão a fórma que tiveram em sua vida terrea.

O medium apresentou-se no circulo em completo somno magnetico e veio apoiar-se sobre uma cadeira.

Viram todos uma massa branca subtil sahir-lhe das costas, suas pernas serem percorridas por luzes vindo de cima para baixo, e uma nuvem branca vir pousar-lhe sobre a cabeça e os hombros: essa massa foi crescendo e se condensando, até que com fórma perfeita o espirito appareceu junto ao medium.

A' vista d'esses factos attestados por pessoas conhecidas e respeitaveis, a duvida não é mais admissivel sobre a communicabilidade dos espiritos desencarnados com os encarnados. Elles proprios nos vêm tirar todo o motivo de indecisão, nos mostrando como procedem para entrar em relação com-nosco.

Aos que, apesar de tudo, ainda duvidam, diremos: Não esmorecei, o vosso dia chegará, e vós tereis as provas de que precisacs.

Nous prions nos collègues de la presse nationale et étrangère de nous faire remise de leurs journaux, afin que nous puissions y puiser les informations nécessaires à la propugande, dont nous sommes les humbles ouvriers.

Sociedade Spirita Concordia

54 - RUA DO ROSARIO - 54

Sessões administrativas ás quintas-feiras; de propaganda, aos sabbados.

SESSÃO DE 26 DE MARÇO

Deu-se posse á nova administração:

Presidente

João Barreto.

1.º *Vice-Presidente*

Marcolino S. do Amaral.

2.º *Vice-Presidente*

F. M. Teixeira de Queiroz.

Secretario geral

Afonso M. de Faria.

1.º *Secretario*

A. J. Monteiro de Lima.

2.º *Secretario*

M. Duarte P. Gomes.

Thezoureiro

Narciso F. Carneiro.

Fiscal

Domingos J. de Castro.

Foi eleita a Commissão de Syndicancia:

Francisco J. R. de Carvalho.

Cypriano M. de C. Leão.

Luiz M. R. do Prado.

Foi conferido o titulo de membro graduado ao ex-presidente F. J. R. de Carvalho.

SESSÃO DE 28 DE MARÇO

Foi designado para discussão, na sessão seguinte, a these—*O perispirito no acto da desencarnação.*

SESSÃO DE 2 DE ABRIL

Foram nomeados membros:

Honorarios

Dr. Antonio Pinheiro Guedes, d. Cosme Marinos e Victor Hugo.

Correspondentes

D. Sophia C. de Touren, Manoel Gonçalves da Silva Junior, dr. Francisco R. Ewerton Quadros, P. G. Leymarie, d. Joaquim Gonzales e E. Bourgés.

SESSÃO DE 4 DE ABRIL

Foi discutido a these antecedente e marcada a mesma com a complementar—*Causas e effeitos.*

SESSÃO DE 9 DE ABRIL

Foram nomeados membros honorarios Williams Crookes e Camille Flammarion.

NOTICIARIO

Damos na secção LYRA SPIRITA uma poesia de propaganda.

Seu author, comquanto não «medium» ostensivo, acredita tel-a recebido, por inspiração, do espirito de Castro Alves, de quem recebeu positivamente, mais tarde, diversas poesias, que publicaremos.

GIORDANO BRUNO

O n. de 13 de Fevereiro do IRIS DE PAZ, órgão da sociedade Sertoriana de Huesca, é consagrado ao philosopho Bruno, no 285º anniversario da sua desencarnação.

KALENDARIO SPIRITA

A commissão central da Federação Spirita, de Liège (Belgica), editou o calendario spirita deste anno.

E' uma folha larga em redor da qual se classificam as grandes descobertas modernas, com uma legenda explicativa. Ahi são representadas a astronomia, as machinas a vapor, a philosophia, a medecina, a descoberta da America, o patriotismo, o spiritismo e outras.

Em Caracas, capital dos Estados Unidos da Colombia, acaba de vir a lume, mais um órgão spirita—LA NUEVA LUZ, a quem saudamos.

VICTORIEN SARDOU

Como elle proprio confessa, esse notavel escriptor communica-se com os espiritos, tendo as mediunidades escrevente e desenhista.

Sentando-se um dia a uma mesa, munido de um ponção de gravador e de uma placa de cobre, esperava elle que um amigo invisivel se aproveitasse de sua boa disposição para produzir algum trabalho.

Sentio sua mão mover-se independente da sua vontade e, depois de seis horas de trabalho, sem fadiga, descobriu um desenho sobre a placa tão delicado como complicado, e que lhe disseram ser a morada de Mozart, no planeta em que elle actualmente vive.

A finura dos traços era admiravel, porém a estupefacção do author subiu ainda quando, observando-se o trabalho com uma forte lente, se reconheceu que todos os ornamentos, folhagens, traços, etc., eram figurados por notas e signaes de musica, combinados do modo o mais artistico.

Note-se bem que no estado ordinario, Sardou confessa ser incapaz de fazer o mais simples esboço.

EL COSMOS é o titulo do novo jornal spirita, que acaba de ser publicado em Santa Fé de Bogotá, na Venezuela.
Nossas felicitações.

Recebemos :

ROMAN PHILOSOPHIQUE, par E. Bourgués. Excellente joia litteraria, muito util para a propaganda da verdadeira moral spirita.

REVUE SPIRITE (Février 1885), de Pariz. Esta excellente revista, fundada em 1857, por mr. Allan Kardec, é o anthorizado órgão spirita da actualidade.

REFORMADOR (Março de 1885). Util publicação quinzenal, órgão da Federação Spirita, da Côte.

PENSAMENTOS DE VICTOR HUGO

As faltas das mulheres, dos meninos, dos servos, dos fracos, dos indigentes e dos ignorantes devem recahir sobre os maridos, os pais, os amos, os fortes, os ricos e os sabios.

Nunca um sacerdote deve prevenir-se contra o seu proximo. O proximo nada faz sem a permissão de Deos. Limitemo-nos, pois, a pedir o apoio divino, quando nos ameace algum perigo. Peçamos-lhe, não por nós, mas para que nosso irmão não peque por nossa causa.

A grande aspiração ao progresso, a sublime fé patriotica, democratica e humana deve constituir o fundo de toda a intelligencia generosa.

PARI-PASSU

Razão tem o espiritismo quando profliga o materialismo: quando professa que o espirito sobrevive ao cadaver.

(D. PEDRO DE LACERDA, bispo da diocese do Rio de Janeiro).

Todo este universo visivel, não é o unico na natureza, e devemos crér que ha, em outras regiões do espaço, outras terras, outros seres e outros homens.

(LUCRECIO.)

Esta invasão geral, além de produzir uma viva impressão, tem uma alta importancia. E' preciso, pois, sem precipitação e idéas preconcebidas, verificar de boa fé estes phenomenos (do espiritismo), até que elles sejam explicados, o que se realisarà um dia, se aprouver a Deus nos revelar a natureza d'este agente mysterioso.

(J. DO COMMERCIO—Côte).

Não somos spirita e nem julgamos necessario discutir-se aqui ou no conselho d'Estado se é cousa futil e indiscutivel, o espiritismo, que tem entre os seus sectarios vultos da ordem do grande astronomo Flammarion.

(GAZETA DA TARDE—Côte.)

Lit. e Typ. de Carlos Hamberger, rua de D. Pedro II, n. 18.